

A PRODUÇÃO COLABORATIVA DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Jaqueline Avelino da Silva¹
Marcelo Medeiros da Silva²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente das atividades do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica/CAPES/UEPB/Português em Monteiro-PB, e detém-se na reflexão da produção colaborativa de *textos argumentativos*, atividade que foi desenvolvida a partir de uma sequência didática (SD) aplicada nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública na cidade de Monteiro/PB no período de 19 de agosto a 23 de setembro de 2021.

As ações didáticas que realizamos e das quais resulta o presente trabalho consistiram em um conjunto de aulas voltadas para a leitura e a discussão de um artigo de opinião sobre os benefícios e malefícios do uso das redes sociais e da internet com o intuito de desenvolvermos, nos discentes do 8º ano ensino fundamental, habilidades argumentativas para que eles, ao final das atividades, pudessem com proficiência produzir de forma colaborativa *textos argumentativos*. É justamente sobre este último ponto que nos debruçaremos com maior atenção ao longo deste trabalho, visto que as produções colaborativas dos *textos argumentativos* correspondem aos resultados finais obtidos com a sequência didática que orientou a nossa intervenção didática na referida turma.

METODOLOGIA

As ações didáticas que realizamos foram previamente planejadas a partir de uma sequência didática (SD). Para as discussões neste trabalho, vamos nos deter na sequência que elaboramos para trabalharmos a produção de *textos argumentativos*. Assim, a referida SD era composta por seis módulos com atividades de leitura e escrita. O módulo I foi destinado à leitura e discussão de charges que abordavam temas associados à pandemia da Covid-19. O intuito da atividade era provocar a reflexão dos alunos, para que estes, posteriormente, construíssem argumentos e se posicionassem diante aos textos lidos em sala. Já nos três módulos subsequentes, realizamos coletivamente a leitura e discussão do artigo de opinião “O

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE), jaquelineasilva262@gmail.com

² Professor de Literatura da Universidade da Paraíba. Coordenador de área do Programa Residência Pedagógica no Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE), marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

papel das redes sociais durante a pandemia”, de Maryana Malavé. E, por fim, nos dois últimos módulos, ocorreu a produção colaborativa dos *textos argumentativos*, assim tendo em vista que essas produções correspondem aos resultados finais obtidos com a SD nos debruçaremos com maior atenção realizando uma pequena análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa tem evidenciado, há bastante tempo, a necessidade de o docente rever, constantemente, seu posicionamento em relação a algumas práticas em curso. Assim, se o objetivo é fazer com que os alunos leiam e escrevam de forma proficiente, se faz necessária a realização de leituras e produções escritas significativas, uma vez que, segundo Possenti (1996. p. 47), “o domínio de uma língua, repito, é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas.”. Por isso, estas atividades não devem ser reduzidas a uma mera atribuição de nota referente à unidade. Elas precisam, antes de tudo, apresentar sentido. Afinal, se a produção escrita não tiver uma finalidade, faltarão motivos para que os alunos escrevam em sala de aula.

Sobre o *artigo de opinião*, como objeto de estudo na disciplina de Língua Portuguesa, percebemos que a leitura deste gênero possibilita aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências, que ampliam seu nível de capacidade crítica sobre diferentes temas. Entretanto, para que essa abordagem seja significativa, o professor deve apresentar o referido gênero de forma concreta, estabelecendo conexões com o universo dos alunos, a fim de que estes possam construir relações entre o que ele está aprendendo e as ações sociais fundamentais à vida humana. (WZOREK, 2016. p. 5), como procuramos fazer ao longo da intervenção que realizamos na escola em que atuamos como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica.

Já sobre a produção escrita de *textos argumentativos* no espaço da sala de aula, observamos que esta experiência apenas será positiva se pensada a partir de uma perspectiva que envolva o trabalho com leituras anteriores. Desta forma, é importante frisar que do ponto de vista da escrita, a argumentação é um texto que se constitui a partir da conjugação de dados que se articulam, geralmente, através de conectivos, conjunções e de formas diversificadas utilizadas para sustentar um ponto de vista ou tese proposta. (CAMPOS, 2012, p.56)

Deste modo, as produções de *textos argumentativos* em sala de aula são capazes de promover interação e diálogo entre indivíduos. Ademais, convém acrescentarmos que, quando pensada a partir do trabalho em grupo, a produção textual torna-se ainda mais contundente,

visto que coletivamente, os alunos brincam com a linguagem, com conceitos e uns com os outros. Assim, escritores novatos escrevendo em pares trocam, examinam e expandem suas ideias, ajudando-se mutuamente de maneira espontânea. (FELIPETO, 2019, p.137).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o módulo I da sequência didática teve função mais motivacional, visto que a leitura das charges visou incitar os alunos à discussão e, ao mesmo tempo, objetivou nos dar um parâmetro inicial da competência argumentativa da turma, os módulos II e III foram destinados à leitura colaborativa e em voz alta do artigo “O papel das redes sociais durante a pandemia”, este texto foi escolhido para compor o material de leitura por abordar tanto os pontos positivos como também os aspectos negativos do uso das redes sociais e da internet.

Após a finalização da leitura, no módulo IV, partimos para a etapa de discussão geral do texto. Esta fase foi dedicada exclusivamente para ouvirmos o que os alunos elencavam como positivo e negativo quando o assunto é o uso das redes sociais e internet. Percebemos que os discentes foram parciais e optaram por não escolherem um lado definido. De maneira geral, apenas pontuaram que a internet tanto pode ser positiva como também pode apresentar aspectos negativos. A imparcialidade, presente nas respostas dadas pelos alunos pareceram aos nossos olhos consequência da falta de experiência de mundo ou, o que é mais provável no caso da experiência vivenciada, resultado da ausência de leituras que permitissem a construção de argumentos mais densos e consistentes, que se distanciassem do senso comum.

Ao concluirmos a discussão do artigo, organizamos os grupos que teriam como atividade à escrita colaborativa de um *texto argumentativo*. Desta forma, reproduzimos na tela um quadro contendo as figuras de dez animais, sendo cinco iniciados com a letra A e cinco com a letra B. Na sequência, solicitamos que cada um dos alunos escolhesse apenas um animal. Finalizada a escolha, apresentamos as seguintes orientações: Os alunos que optaram pelos animais iniciados com a letra **A** deverão formar um grupo e coletivamente devem escrever um texto que apresente argumentos em defesa do uso das redes sociais e da internet. Já os alunos que escolheram animais iniciados com a letra **B** terão como atividade a escrita de um texto que apresente argumentos contra o uso das redes sociais e da internet. Organizados os grupos, destacamos que ambas as equipes poderiam dar início às produções.

No módulo V, uma semana após a aplicação da atividade, quando perguntados sobre como estava acontecendo a produção textual, os alunos afirmaram que, infelizmente, não

tenham desenvolvido nada, nem sequer tinham conversado com os demais integrantes da equipe. Assim, na tentativa de solucionar o problema, para auxiliar o **grupo A**, que defendia o uso das redes sociais, trouxemos imagens que apresentavam o quanto a internet tornou a quarentena mais agradável com as *lives*, cursos *online* e palestras. Já para nortear o **grupo B**, que defendia a tese contra o uso das redes sociais, trouxemos algumas manchetes de jornais alertando sobre o perigo da exposição exagerada nas redes sociais, bem como os malefícios advindos do ódio que é disseminado nas redes e afetam a nossa saúde mental.

O módulo VI foi dedicado a ouvirmos os alunos sobre como foi a produção textual dentro dos grupos, bem como apreciarmos a leitura das produções de cada equipe. Desta forma, os primeiros a falarem sobre a experiência foram os integrantes do grupo A, que destacaram que havia gostado de trabalhar em equipe. Uma aluna chegou a afirmar que: *“trabalhar em grupo foi muito bom, apesar das raivas”*. A fala da aluna nos leva a refletir que a experiência foi positiva e que, apesar de haver divergências dentro do próprio grupo, a presença do outro pode suscitar um processo de reflexão sobre a linguagem, de forma ainda mais intensa que quando a escrita é realizada individualmente. Neste sentido, o formato colaborativo favoreceu uma explicitação dos saberes, já que a interação demandou uma negociação e resolução dos problemas concretos que surgiram durante a escrita. (FELIPETO, 2019, p.135).

Ao analisar a produção do **grupo A** observamos que os alunos não buscaram informações em outras fontes que pudessem de alguma forma contribuir para o enriquecimento do texto. Talvez, o “não buscar informações” tenha se dado pelo motivo de acharem que os seus conhecimentos pessoais eram suficiente e, portanto, resumiram os benefícios da internet na possibilidade de *“fazer cursos online, compras [...]”*. Já o **grupo B** pontuou que produzir em equipe foi uma tarefa difícil. Quando perguntados o porquê, um aluno respondeu: *“Ah, professora, às vezes a gente não quer colocar a ideia do outro, mas tem que colocar”*. De forma geral, segundo o **grupo B**, apesar de ser difícil o trabalho em equipe configurou-se como uma experiência positiva, pois a divisão das tarefas tornou o processo menos cansativo. A presença de expressões como *“pesquisas revelam”*, no início do último parágrafo, e *“mundo real”* entre aspas, na penúltima linha do texto, demonstra que os alunos do **Grupo B** tiveram autonomia e realizaram pesquisas na internet que auxiliaram a produção do texto.

Em resumo, acerca dos caminhos percorridos ao longo da sequência didática até chegarmos à produção dos *textos argumentativos* pelos alunos, tivemos por base a leitura e discussão de um artigo de opinião sobre o tema proposto. Nos momentos de interação oral a

respeito da leitura, observamos que os alunos participaram de forma ativa, ora dando exemplos de situações vivenciadas por eles, ora compartilhando seus pontos de vistas sobre os benefícios e malefícios advindos do uso das redes sociais e da internet, nos dias atuais.

Entretanto, na produção escrita, ambos os grupos pautaram os seus argumentos no senso comum, como pode ser visto no seguinte trecho retirado da produção do grupo **A**: “*Alguns dos benefícios do uso da internet é a telecomunicação, pois podemos nos comunicar com amigos e familiares*”. Os alunos utilizaram como argumento uma justificativa corriqueira do dia a dia, talvez isto tenha se dado pelo fato de que o tema proposto estabelecia referências com situações do cotidiano e os alunos possuíam opiniões construídas a respeito dos benefícios da internet. Da mesma forma, o grupo **B** generalizou a violência que ocorre nas redes sociais e não apresentou nenhum exemplo conciso, apenas afirmaram que: “*Nas redes sociais, algumas pessoas sofrem Bullying por conta da sua aparência [...]*”.

Assim, refletido acerca deste movimento de argumentação utilizado pelos grupos, chegamos à hipótese de que a ausência de outras leituras para além da que foi realizada em sala de aula dificultou a ampliação dos argumentos e a inserção de informações consistentes que pudessem acrescentar conteúdo ao texto argumentativo produzido pelos discentes. No entanto, embora o vocabulário utilizado na composição dos argumentos não seja amplo e diversificado, e apesar dos grupos parecerem não dominar as estratégias do dizer, de forma que encadeassem os argumentos e ampliassem as informações no texto escrito, observamos que ambos os grupos apresentaram propostas coerentes que atenderam às exigências do que foi solicitado, tendo em vista, que os discentes conseguiram mobilizar a tese que lhes foi incumbida defender, bem como apresentaram propostas coerentes que conversavam com as discussões desenvolvidas ao longo dos módulos da SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações e participações dos discentes obtidas durante o desenvolvimento da sequência didática, bem como as produções finais dos *textos argumentativos* apresentadas pelos grupos, nos fizeram refletir acerca da importância do planejamento e da organização das atividades para o desenvolvimento de uma aula.

Nesta perspectiva, se o objetivo é fazer que os alunos sintam-se envolvidos e atraídos a desenvolverem uma atividade seja ela de produção escrita ou oral, é de extrema importância que haja um planejamento, uma organização e seleção das atividades que proporcionem ao aluno uma experiência significativa e contextualizada. Sendo assim, se tratando do trabalho

com a produção escrita no espaço da sala de aula, é importante que esta prática seja fundamentada, ou seja, apresente objetivos claros e uma finalidade que não seja apenas uma nota para unidade, afinal, as práticas de escrita no espaço escolar devem estar voltadas em torno de uma perspectiva que conceda ao aluno autonomia para que este, por meio de tal atividade, amplie as sua visão de mundo e seja capaz de escrever com criticidade e segurança.

Palavras-chave: Sequência didática, texto argumentativo, produção colaborativa, escrita.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Programa Residência Pedagógica. Estendo os meus agradecimentos ao Coordenador Marcelo Medeiros por todo apoio prestado, bem como à preceptora Daniela Tavares e a todos os meus colegas residentes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Albaneide de Souza. **A produção escrita de textos argumentativos: reflexões sobre a prática docente e aprendizagem dos alunos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FELIPETO, Sonia Cristina Simões. **Escrita colaborativa e individual em sala de aula: Uma análise de textos escritos por alunos do ensino fundamental**. Alfa, São Paulo, v.63, n.1, p.133-152, 2019.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, p. 9-46, 1996.

WZOREK, Micheli Bubulo da Silva. **O artigo de opinião como instrumento transformador nas Aulas de língua portuguesa**. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/HZdEfs> Acesso em: 01 de janeiro de 2022.